

**Emancipa e Educação Popular: Extensão Universitária na Formação de
Sujeitos Críticos**

***Emancipa y Educación Popular: Extensión Universitaria en la Formación de
Sujetos Críticos***

Misley Muniz Reis¹

Edson Batista Lopes²

Grazielle Moreira Nazário Alves³

Ivane Soares de Oliveira Silvestre⁴

Lariany Aguiar Lopes⁵

Ana Clara Oliveira Soares⁶

Resumo

Este artigo analisa a experiência do cursinho popular Emancipa, articulado à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), como ação de extensão universitária fundamentada na educação popular. De caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, o estudo configura-se como um relato de experiência que busca compreender como essa iniciativa contribui para a formação crítica de estudantes e para a democratização do acesso ao ensino superior. A partir de uma abordagem

¹ Licencianda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: misley.reis@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0008-8637-0534>

² Licenciando em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: edson.lopes@edu.unimontes.br, <https://orcid.org/0009-0009-7050-3029>

³ Licencianda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: graziellealvesciencia@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0008-3339-8541>

⁴ Licencianda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: ivsilvestre@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0009-0000-2710-1598>

⁵ Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: lariany.aguiar17@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7449-3811>

⁶ Licencianda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: asoaresoliveira2@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0009-5318-9365>

freireana, discute-se o papel da extensão universitária como prática dialógica, integradora e socialmente comprometida, destacando o impacto do Emancipa tanto na formação cidadã dos participantes quanto na constituição de uma universidade pública voltada à transformação social. Conclui-se que ações extensionistas baseadas na educação popular, como o Emancipa, representam importantes estratégias de enfrentamento às desigualdades educacionais históricas, ao promover o acesso ao conhecimento de forma crítica, participativa e emancipadora.

Palavras- chave: Educação Popular; Extensão Universitária; Emancipa; Formação Crítica.

Resumen

Este artículo analiza la experiencia del cursillo popular *Emancipa*, articulado con la Universidad Estatal de Montes Claros (Unimontes), como una acción de extensión universitaria basada en la educación popular. De carácter cualitativo, descriptivo y bibliográfico, el estudio se configura como un relato de experiencia que busca comprender cómo esta iniciativa contribuye a la formación crítica de los estudiantes y a la democratización del acceso a la educación superior. Desde un enfoque freireano, se discute el papel de la extensión universitaria como práctica dialógica e integradora, destacando el impacto del *Emancipa* tanto en la formación ciudadana de los participantes como en la consolidación de una universidad pública comprometida con la transformación social. Se concluye que las acciones extensionistas fundamentadas en la educación popular representan estrategias importantes para enfrentar las desigualdades educativas históricas, al promover el acceso al conocimiento de manera crítica, participativa y emancipadora.

Palabras- clave: Educación Popular; Extensión Universitaria; Emancipa; Formación Crítica.

Introdução

As universidades públicas brasileiras são, historicamente, marcadas por estruturas excludentes que dificultam o acesso da população menos favorecida ao ensino superior. Essa realidade, no entanto, tem sido contestada nos últimos anos, exigindo que as instituições repensem seu papel social por meio de práticas que articulem ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um espaço privilegiado de diálogo entre saberes acadêmicos e populares, promovendo a formação crítica dos estudantes e o fortalecimento de processos educativos comprometidos com as transformações sociais. A educação popular, inspirada no

pensamento de Paulo Freire, constitui um dos principais referenciais dessa perspectiva, orientando práticas baseadas no diálogo, sensibilidade e na transformação social. Desta maneira, o cursinho popular *Emancipa*, articulado à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), representa uma experiência concreta dessa abordagem. Por meio de ações extensionistas voltadas à preparação de jovens periféricos para o ingresso no ensino superior, o projeto ultrapassa o ensino de conteúdos formais e reafirma o compromisso da universidade com a sociedade criando possibilidades ao acesso à educação superior e crítica.

A relevância deste estudo reside em compreender como práticas de educação popular, quando institucionalizadas como ações de extensão universitária, podem contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento e para a formação cidadã e crítica de estudantes. Assim, o artigo tem como objetivo analisar de que forma o *Emancipa*, enquanto ação de extensão fundamentada na pedagogia freireana, atua na formação de sujeitos críticos e na promoção de uma universidade pública socialmente comprometida.

Objetivos

Objetivo geral:

Analisar de que forma o Projeto *Emancipa*, enquanto ação de extensão universitária fundamentada na educação popular, contribui para a democratização do acesso ao ensino superior.

Objetivos específicos:

- Discutir as relações entre universidade e comunidade, evidenciando como o diálogo entre saberes acadêmicos e populares se concretiza nas práticas extensionistas.
- Analisar os impactos sociais e educacionais do *Emancipa* na vida dos estudantes no que se refere à ampliação do acesso ao ensino superior e à

formação cidadã.

- Examinar de que modo a participação de estudantes universitários como educadores populares contribui para sua formação docente.
- Refletir sobre o papel da extensão universitária crítica na consolidação de uma universidade pública socialmente comprometida com a transformação e a justiça social.

Metodologia

Este estudo configura-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico. A investigação teve como foco compreender a dinâmica de atuação dos núcleos locais do Projeto *Emancipa*, entre os anos de 2024 e 2025, com base em observações e registros das aulas ministradas, planos de aula, reuniões com o núcleo de professores atuantes, além de referências teóricas relacionadas à educação popular e à extensão universitária.

Para compor o corpus da análise, foram considerados documentos oficiais disponibilizados pelo próprio projeto, acessíveis em seu site institucional e nos relatórios elaborados pelos núcleos locais; relatórios produzidos por coordenadores e educadores, nos quais são descritas ações, metodologias adotadas e perfis dos participantes; e produções acadêmicas (livros e artigos) voltadas à discussão da educação popular, da pedagogia freireana e da democratização do ensino superior.

A adoção de uma abordagem qualitativa justifica-se pela complexidade do objeto investigado, que envolve práticas educativas inseridas em contextos sociais diversos, marcadas por experiências coletivas e engajamento comunitário. O caráter descritivo da pesquisa vincula-se à necessidade de detalhar como os núcleos do *Emancipa* se organizam e intervêm nos territórios em que atuam, enquanto o levantamento bibliográfico ofereceu o suporte teórico necessário à análise, com destaque para os fundamentos propostos por Paulo Freire (1983) e para as diretrizes expressas na Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012).

A análise dos dados foi estruturada em torno de três eixos centrais: (1) os modos de atuação dos núcleos locais; (2) os relatos das práticas educativas realizadas; e (3) os impactos sociais observados nas comunidades envolvidas.

Reconhece-se, contudo, uma limitação metodológica relevante: a ausência de coleta de dados direta com os estudantes participantes, o que restringe a possibilidade de captar percepções discentes sobre o processo formativo. Ainda assim, a pesquisa apoia-se em fontes secundárias de registros internos e reflexões produzidas pelos educadores que fornecem subsídios consistentes para a compreensão das experiências vividas nos núcleos analisados.

Assim, a metodologia adotada permitiu evidenciar práticas educativas, impactos sociais e processos formativos decorrentes das ações extensionistas do Emancipa, os quais são discutidos na seção seguinte.

Resultados e Discussões

O Emancipa, enquanto movimento de educação popular e cursinho pré-universitário gratuito, representa uma experiência concreta de democratização do acesso ao ensino superior. Desde sua criação, o projeto tem se dedicado a atender estudantes de escolas públicas que, historicamente, encontram maiores barreiras para ingressar na universidade por conta da desigualdade de oportunidades e da falta de recursos para cursos preparatórios privados (Rede emancipa, 2023).

Nesta seção, são apresentadas e discutidas as transformações observadas no âmbito do Emancipa, entendido aqui como uma ação de extensão universitária. A análise se organiza em três eixos principais: o impacto na comunidade escolar e nos estudantes; o impacto na formação dos docentes universitários; e as relações entre universidade e comunidade, com suas camadas sociais e educacionais.

Impacto na comunidade escolar e nos estudantes

Um dos impactos mais evidentes do Emancipa é o acesso gratuito à preparação para o ensino superior, que se torna uma possibilidade real para jovens de baixa renda. Segundo dados da Brazil Foundation (2023), o movimento já apoiou

centenas de estudantes, muitos deles oriundos de escolas públicas, possibilitando que mais de 500 jovens ingressassem na universidade.

Mais do que oferecer ensino gratuito, o Emancipa se destaca por ser um projeto que cria espaços de convivência, debate e reflexão, nos quais os conteúdos cobrados em exames são articulados a discussões sobre a realidade social e política dos estudantes. Nesse sentido, aprender não é apenas estudar para uma prova, mas compreender o mundo e o próprio lugar nele (Sousa, 2023).

Pesquisas sobre cursinhos populares da Rede Emancipa reforçam essa dimensão formativa. Aragão et al. (2015) descrevem o Cursinho Popular Emancipa da Unifesspa como um espaço de formação política e intelectual, fundamentado na pedagogia freireana e no materialismo dialético, que busca articular consciência, prática social e transformação. Relatos de estudantes evidenciam que a participação no projeto desperta senso crítico, mobilização coletiva e novas formas de se reconhecer como sujeito de direitos. Guimarães (2021) aponta que as aulas de redação, por exemplo, não se limitam à preparação para o ENEM, mas promovem engajamento crítico e reflexão sobre desigualdades sociais, culturais e ambientais. Assim, o Emancipa se consolida como um espaço de formação integral onde se estuda, mas também se pensa, se questiona e se constrói cidadania.

Impacto na formação dos docentes universitários

A participação no Emancipa tem se mostrado uma vivência formativa singular para os estudantes universitários, sobretudo os das licenciaturas. Atuar como educador popular, seja como voluntário ou bolsista de extensão, exige mais do que domínio de conteúdo: demanda sensibilidade social, escuta ativa e capacidade de planejar estratégias pedagógicas de acordo com o contexto dos alunos.

Essa experiência coloca o acadêmico em contato direto com realidades diversas, o que o leva a repensar o sentido do ensinar e a importância da escola pública. Na prática, ministrar aulas, organizar oficinas e lidar com diferentes ritmos de aprendizagem se torna um exercício concreto de formação docente — que extrapola a teoria e ganha profundidade no encontro com o outro.

Como observa Bezerra (2022), a extensão universitária de orientação emancipatória provoca amadurecimento crítico nos futuros professores, justamente por colocá-los diante das tensões entre o ideal da formação superior e os desafios

do cotidiano educativo. Nesse processo, o Emancipa cumpre uma função transformadora: não é apenas um espaço de ensino, mas de escuta, diálogo e partilha. Ao mesmo tempo, a presença dos educadores populares amplia a relação da universidade com a comunidade. O conhecimento deixa de ser vertical de dentro para fora e passa a circular, gerando trocas e aprendizagens mútuas. Essa dinâmica mostra que o verdadeiro resultado da extensão está tanto no que os estudantes aprendem, quanto no que os universitários descobrem sobre si e sobre o papel social da docência.

Universidade e Comunidade: articulação entre teoria e prática

O Emancipa atua como um elo entre os muros da universidade e a vida concreta da comunidade escolar. A extensão, nesse sentido, se configura como uma via de mão dupla: leva ao público externo o conhecimento produzido na academia e traz de volta à universidade as questões e desafios que emergem da realidade social.

Essa concepção está alinhada à perspectiva freireana de extensão como práxis emancipatória, um processo em que a universidade não apenas ensina, mas também aprende, transformando-se no diálogo com o povo (Freire, 1983). O contato com jovens das periferias, com suas histórias e desafios, provoca deslocamentos e faz com que a universidade pública cumpra, de fato, sua função social. Ao aproximar-se das comunidades, a universidade ganha legitimidade e sentido. Ex-estudantes que passaram pelo Emancipa frequentemente retornam aos seus bairros como agentes multiplicadores, promovendo novos projetos e inspirando outros jovens. Esse efeito multiplicador revela o alcance social da extensão crítica.

É preciso reconhecer, contudo, que essa prática enfrenta obstáculos: a falta de apoio financeiro, o reconhecimento ainda limitado das ações de extensão e a sobrecarga dos voluntários. Quando reduzida a ações pontuais e assistencialistas, a extensão perde seu potencial transformador (Bezerra, 2022). Por isso, iniciativas como o Emancipa reforçam a necessidade de políticas institucionais que considerem e valorizem a extensão universitária crítica e participativa.

Os resultados do *Emancipa* evidenciam transformações tanto na trajetória dos estudantes quanto na forma como a universidade se relaciona com a sociedade. O aumento da presença de jovens das classes populares nas universidades públicas é um dos efeitos mais significativos dessa articulação.

Pautado pelos princípios da educação popular, diálogo, problematização e valorização dos saberes dos estudantes, o *Emancipa* rompe com a lógica bancária da educação (Freire, 1983) e fortalece uma aprendizagem cooperativa e crítica. Mais do que aprovações em exames, o projeto promove o desenvolvimento de sujeitos conscientes, capazes de analisar a realidade e agir sobre ela.

Essa dimensão ética e política é o coração do projeto: formar pessoas engajadas, solidárias e comprometidas com a transformação social. As experiências observadas demonstram que, quando sustentadas em práticas pedagógicas críticas e apoio institucional, ações como o *Emancipa* produzem impactos reais no território ampliando oportunidades, fortalecendo vínculos e reafirmando o papel público da universidade.

Para que esses resultados se mantenham e se multipliquem, é fundamental que as universidades reconheçam o valor das ações extensionistas e assegurem políticas permanentes de incentivo e financiamento. A extensão crítica, quando consolidada, torna-se um caminho potente para a construção de uma universidade democrática, inclusiva e comprometida com a educação popular para a sociedade.

CONCLUSÃO

A presente reflexão teve como questão norteadora compreender de que modo o projeto *Emancipa* pode ser reconhecido como uma ação de extensão universitária e quais impactos ele produz tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto na transformação social da comunidade em que se insere. Ao longo da análise, constatou-se que o *Emancipa* representa uma experiência concreta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação cidadã e crítica que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional.

O projeto evidencia o compromisso social da universidade pública ao assumir como missão a democratização do acesso ao conhecimento e a ampliação

das oportunidades educacionais, especialmente para jovens e adultos historicamente excluídos do ensino superior. A partir de metodologias participativas e dialógicas, o Emancipa possibilita que os estudantes universitários, enquanto educadores populares, desenvolvam competências pedagógicas, sensibilidade social e consciência política, vivenciando na prática os princípios da educação libertadora de Paulo Freire. Como afirma o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Freire (1996, p. 47). Essa concepção orienta o fazer pedagógico do Emancipa, que se fundamenta na valorização do diálogo e na construção coletiva do saber.

Entre as principais descobertas, destaca-se a capacidade do Emancipa de atuar como espaço de intercâmbio de saberes. As vivências extensionistas possibilitam a construção coletiva do conhecimento, rompendo com a lógica vertical da transmissão de conteúdos e favorecendo a produção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente comprometidas. Observa-se, ainda, que o projeto contribui para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento da cidadania, ao oferecer formação gratuita e de qualidade, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas.

Dessa forma, o Emancipa consolida-se como uma ação extensionista transformadora, pois cumpre a função essencial da extensão universitária: promover o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, devolvendo à sociedade o conhecimento produzido na universidade de forma crítica e emancipadora. Sua relevância reside não apenas na dimensão educativa, mas também na dimensão ética e política, ao estimular o protagonismo estudantil, a consciência social e o compromisso com a justiça e a equidade. Como lembra Freire (1987, p. 69), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Essa perspectiva se concretiza no Emancipa, que estabelece uma relação de mão dupla entre universidade e comunidade, em que todos aprendem e se transformam mutuamente.

Para a universidade, o Emancipa representa uma oportunidade de concretizar o ideal de formação integral, que combina rigor científico, engajamento social e sensibilidade humana. Ele potencializa a formação dos licenciandos e demais estudantes envolvidos, tornando-os mais preparados para atuar em contextos diversos, inclusivos e democráticos. Já para a comunidade, o projeto

oferece um ambiente de aprendizagem acolhedor, crítico e libertador, capaz de inspirar trajetórias de transformação pessoal e coletiva. O vínculo entre universidade e sociedade é, portanto, fortalecido, criando um ciclo virtuoso de aprendizagem mútua e de compromisso social.

Quanto às perspectivas futuras, vislumbra-se a necessidade de ampliar as parcerias institucionais com escolas públicas, movimentos sociais e organizações comunitárias, de modo a garantir a continuidade e o alcance territorial do projeto. O fortalecimento de políticas públicas de extensão também se mostra essencial para assegurar condições estruturais, financiamento e reconhecimento institucional às iniciativas que, como o Emancipa, colocam em prática os princípios da educação popular. Ademais, recomenda-se o fomento a novas pesquisas que aprofundem a análise dos impactos sociais, educacionais e políticos gerados pelo projeto, contribuindo para o aprimoramento das práticas extensionistas e para a consolidação de uma universidade verdadeiramente transformadora.

Em síntese, o Emancipa pode ser compreendido como uma ação de extensão universitária exemplar, pois materializa o compromisso da universidade com a transformação social, a formação cidadã e a democratização do saber. Ele demonstra que a extensão, mais do que um eixo complementar, é o próprio coração pulsante da universidade pública comprometida com o bem comum. O fortalecimento e a expansão de iniciativas como o Emancipa são, portanto, caminhos promissores para uma educação superior que se quer inclusiva, crítica e socialmente responsável. Como defende Freire (2005, p. 25), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora”. É justamente esse espírito de diálogo e compromisso transformador que o Emancipa encarna e dissemina.

Referências:

ARAGÃO, F. P. et al. **Cursinho Popular Emancipa**: movimento de educação popular. Revista Educação Popular, v. 14, n. 2, p. 243–257. Uberlândia, 2015.

BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L.; COLARES, A. A. A. **Curricularização da extensão na formação docente**: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora. v. 25, p. 1–22. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879>>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRAZIL, foundation. **Rede Emancipa**. 2023. Disponível em: <<https://brazilfoundation.org/project/emancipa/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Paz e Terra, 7. ed. Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 32. ed. Rio de Janeiro, 2005.

REDE emancipa. **Rede Emancipa: movimento social de educação popular**. São Paulo: Rede Emancipa, 2007. Disponível em: <<https://redeemancipa.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUSA, M, I, O; VENCATO, A, P. **Educação Popular e o Núcleo Floresta da Rede Emancipa**. Geoconexões, v. 2, n. 16, p. 181-196. Natal, 2023.